

Erving Goffman e a educação musical: um ensaio sobre obras, conceitos e ideias

ANTONIO CHAGAS NETO

Doutor e Mestre em Música/ Educação Musical pela UFBA. Especialista (Lato Sensu) em Ensino de Artes, Habilitação em Música pela UFAL e Graduado em Música - Habilitação em Educação Musical pela UFS. Realizou estágio de pós-doutorado na UFRGS e é professor adjunto da UFCA, onde atua nas áreas de Educação Musical e Flauta Doce.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6641600397636689>

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2019-3914>

RESUMO

Neste ensaio, busco expor conceitos e ideias do sociólogo canadense Erving Goffman e como eles estão ou podem ser incorporados pela área da educação musical. Para isso, inicio com um exemplo descritivo sobre minha experiência docente em aulas particulares de música que ocorriam no ambiente domiciliar, no intuito de desvelar detalhes minuciosos das relações e comportamento dos envolvidos. Logo após, discorro sobre a biografia do autor, suas principais obras e trago a fala de estudiosos que apresentam os impactos das pesquisas dele para as mais diversas áreas do conhecimento. Em seguida, busco identificar como Goffman é utilizado na área de educação musical, listando algumas pesquisas internacionais publicadas em periódicos científicos, além de apresentar uma síntese das três obras mais citadas nestes trabalhos. Por fim, nas considerações finais, retomo os principais pontos abordados neste ensaio e trato sobre as possibilidades do uso deste autor para a área da educação musical.

PALAVRAS-CHAVE

Erving Goffman, teorias do cotidiano, educação musical.

ABSTRACT

In this essay, I seek to expose the Canadian sociologist Erving Goffman's concepts and ideas and how they are or can be incorporated by the field of music education. For this purpose, I begin with a descriptive example of my teaching experience in private music classes that took place at home, in order to reveal minute details of the relationships and behavior of those involved. Soon after, I discuss the author's biography, his main works and I bring the speech of scholars who present the impacts of his research for the most diverse areas of knowledge. Then, I seek to identify how Goffman is used in the field of music education, listing some international research published in scientific journals, in addition to presenting a synthesis of the three most cited works in these works. Finally, in the final considerations, I return to the main points addressed in this essay and deal with the possibilities of using this author in the field of music education.

• 186

KEYWORDS

Erving Goffman, everyday theories, music education.

1.Introdução

Por muitos anos, atuei como professor particular de música, mais especificamente de violão, violino e flauta doce. Não tinha um local fixo para ministrar as aulas, realizando-as assim na casa dos alunos e alunas. Sempre a primeira aula era o momento de conhecer não só a pessoa que desejava aprender, mas normalmente também seus familiares, como pai, mãe, avô, avó, marido, esposa, filhos, filhas, enfim, todas as pessoas que estariam, de uma forma ou de outra, presentes também naquele ambiente onde ocorreria a aula. Este momento inicial herda características de um primeiro contato entre pessoas que ainda não se conheciam e com isso, havia uma série de rituais, comumente já esperados por todos para estas situações.

Normalmente era recebido na porta da casa, com um sorriso amistoso e logo convidado a entrar e me sentar em um sofá na sala de estar, já previamente arrumada para receber uma visita. Era apresentado aos outros membros da casa e logo era me oferecido algo para beber, principalmente nos dias quentes predominantes no nordeste brasileiro. O tempo seguinte era destinado a contar um pouco sobre nossas vidas e interesses. Eu, enquanto professor, falava principalmente da minha formação e das minhas experiências enquanto músico e docente. Já o/a aluno(a) relatava sobre suas vontades, gostos e preferências musicais. Neste primeiro contato, uma série de informações eram transmitidas e reveladas, de maneiras intencionais ou não, criando assim uma imagem um do outro, a partir de uma série de elementos que envolviam desde a forma de se vestir e falar, até pequenos gestos desvelados de maneira sutil. Além de nos conhecermos, este também era o momento para eu conhecer o espaço e entender um pouco mais sobre as pessoas que ali viviam. A distribuição dos móveis, a decoração e os objetos da casa, como quadros e fotos, me davam pistas sobre como era aquela família. Tudo isso ocorria, de certa forma, de uma maneira ainda caracterizada por uma formalidade.

Nesta forma de ensino particular de música que ocorre na casa do(a) aluno(a), há uma mistura do ambiente residencial com o ambiente profissional. A aula acontece ao mesmo tempo em que a dinâmica da casa permanece ativa, entrelaçando assim o que é público e o que normalmente é privado, pessoal, próprio de nossos lares. Todavia, conforme o tempo vai passando, a relação

187

•

começa a ganhar outras representações, indo um pouco mais próximo a forma de se relacionar com amigos, pois ao ir toda semana na casa de alguém, alguns elementos e comportamentos já se tornam mais familiares e livres de regras tão rígidas.

Durante as aulas, a dinâmica do processo era constantemente alterada pelas próprias demandas que a situação exigia. Muitas vezes, antes mesmo de iniciar a aula, havia a necessidade de lidar com acontecimentos próprios da residência, que se misturavam com aquele momento da minha atividade profissional. Quando eram crianças, por exemplo, algumas vezes era necessário lidar com a vontade deles em permanecerem com uma atividade que já estavam fazendo antes do professor chegar. Isto poderia ser desde a permanência em um sono profundo em seu quarto, ou até mesmo a vontade em continuar a jogar em seu computador. Os pais, muitas vezes envergonhados ou sem saber lidar com a situação, tentavam de várias formas um acordo com a criança e/ou comigo.

Nestes momentos iniciais da aula, eu aproveitava para preparar os instrumentos e o ambiente, já que eu não estava em uma sala de aula fixa com tudo pronto, comum em escolas de música. Assim, organizava as cadeiras, abria espaço na sala, arrastando alguns móveis, tirava os materiais da minha mochila e da imensa sacola que eu sempre carregava, com atividades e objetos para as mais diversas situações. Além disso, cada instrumento tinha uma necessidade de preparo específico antes de iniciar sua execução, onde alguns levavam mais tempo que outros. O violino, por exemplo, normalmente estava guardado em um estojo. Além de tirá-lo, devemos também apertar a crina e passar breu no arco, colocar a espaleira e afinar as quatro cordas, buscando uma sonoridade específica, determinada pelo intervalo de quinta produzido ao se tocar cordas duplas. Esta ação normalmente era realizada por mim nos dois instrumentos, no meu e no do(a) aluno(a), principalmente quando eram iniciantes e/ou crianças. Já no violão e na flauta, o processo normalmente era mais rápido, pois normalmente já estavam fora das capas, bastando apenas afiná-los com um auxílio de um afinador eletrônico.

Uma coisa que era possível de perceber era que durante a aula, nossos comportamentos e atitudes se retroalimentavam. Minha animação poderia animá-lo(a) e vice-versa. A forma que um falava, olhava e até se movimentava tinha um reflexo no comportamento do outro, criando um dinamismo próprio daquele momento único. Cada aluno, aluna, a depender da sua idade, do seu

ambiente, dos seus interesses, do seu jeito de ser e das pessoas da sua casa, transformavam a aula de música. Durante os 12 anos que ministrei aulas particulares em domicílio, cada uma foi única, ou seja, diferente uma da outra, a partir da intersubjetividade estabelecida naquele contato face a face entre professor e aluno(a) e a interação construída com os diversos elementos que compunham aquele momento.

Nestes parágrafos iniciais, tentei detalhar alguns dos inúmeros elementos que compõem uma aula particular de música em domicílio. Elementos que são tão comuns que muitas vezes não percebemos como eles compõem nossa atividade docente. Para Pais (1986, p. 17) a abordagem das teorias do cotidiano busca “pequenos nadas da vida”, que “materializam certas formas de existência e de relação social que inscrevem num lugar [e] são, de facto, fatores inegáveis de sociabilização e de socialização” (PAIS, 1986, p. 21). Além disso, para Souza (2013, p. 4) as teorias do cotidiano “analisam os processos de construção simbólica e as regras implícitas e explícitas no mundo da vida cotidiana privilegiando as relações intersubjetivas”. Com isso, essas teorias podem nos proporcionar novas perspectivas, que desvelam informações e possibilitam ampliar a compreensão da complexa trama que compõe o processo de ensino e aprendizagem musical.

A forma de descrição detalhada sobre o que acontecia nos meus primeiros contatos com meus alunos(as) particulares que utilizei no início deste ensaio ilustra o olhar microssociológico de Erving Goffman, sociólogo canadense, que segue a perspectiva das teorias do cotidiano. Este autor se debruçou ao longo de sua vida no estudo sobre o processo de interação social estabelecida entre as pessoas e o reflexo disso em seus comportamentos, olhando profundamente para as sutilezas de cada uma das situações.

Erving Goffman, em suas publicações, vai delineando, pouco a pouco, a forma de participação do “eu” e dos “eus”, seus papéis, na relação com outros participantes em situações cotidianas, com inclusão tanto da linguagem verbal quanto da não verbal, sistemas significativos na interação social. São observadas, pelo autor, as estratégias utilizadas, em contextos focados e não focados, como lances em um jogo, em uma interação estratégica. Goffman analisa as situações sociais em si mesmas, no modo como são percebidas pelos participantes, na natureza da

experiência pessoal; ele não se propõe a tratar da organização da sociedade, mas da organização da experiência (PEREIRA, GASTALDO e VIEIRA, 2021, p. 2)

Sendo assim, neste ensaio, busco expor conceitos e ideias deste autor e como eles estão ou podem ser incorporados pela área da educação musical, a partir, por exemplo, das interações sociais construídas nos processos educativo-musicais.

Para isso, na primeira parte, discorro sobre a biografia do autor, suas principais obras e trago a fala de estudiosos que apresentam os impactos das pesquisas dele para as mais diversas áreas do conhecimento. Em seguida, busco identificar como Goffman é utilizado na área de educação musical, listando algumas pesquisas internacionais publicadas em periódicos científicos, além de apresentar uma síntese das obras mais citadas nestes trabalhos. Por fim, nas considerações finais, retomo os principais pontos abordados neste ensaio e trato sobre as possibilidades do uso deste autor para a área da educação musical.

2. Vida e obras

Erving Goffman (1922-1982) nasceu na pequena cidade de Manville, em Alberta, Canadá. De descendência de imigrantes judeus ucranianos, teve em 1943 os primeiros contatos com a National Film Board, propiciando uma aprendizagem relacionada ao cinema que, segundo Nunes (2008), foi fundamental para sua formação intelectual. Em sua trajetória acadêmica, Martins (2011) destaca que mesmo tendo ingressado em 1944 na Universidade de Toronto para estudar sociologia, foi a Universidade de Chicago, a partir de 1945, que marcou de forma decisiva sua formação, por meio da “convivência intelectual com determinados docentes do departamento, como Everett Hughes, Herbert Blummer, Louis Wirth e Lloyd Warner” (MARTINS, 2011, p. 233). Corroborando, Bourdieu (2004, p. 12) também destaca o papel fundamental dos professores e como Goffman se “nutria de todo o conhecimento da Escola de Chicago” e que todo este conhecimento o fez se tornar um “observador apaixonado pelo real [que] sabia ver tão bem”. Esse

• 190

olhar minucioso de Goffman o fez um estudioso sobre relação interpessoal, com destaque para a compreensão do processo de interação social.

Com esta ótica, Goffman produziu um número muito vasto de publicações. Entre seus principais trabalhos, destaco: *The Presentation of Self in Everyday Life* (1959)¹, *Asylums: Essays on the Social Situation of Mental Patients and Other Inmates* (1961)², *Encounters: Two Studies in the Sociology of Interaction - Fun in Games & Role Distance* (1961); *Behavior in public places: Notes on the social Organization of Gatherings* (1963)³; *Stigma: Notes on the Management of Spoiled Identity* (1963)⁴; *Interaction Ritual: Essays on Face-to-Face Behavior* (1967)⁵; *Strategic interactions* (1969); *Frame analysis: An essay on the organization of experience* (1974)⁶ e *Forms of Talk* (1981). Para Watson (2021) todas as suas obras tinham um elemento em comum, conforme menciona na seguinte citação:

ele [Goffman] busca responder a uma simples pergunta sociológica: “o que acontece quando dois ou mais indivíduos se encontram em contato face-a-face (ou seja, em copresença física direta)?” Todos os seus livros podem ser vistos como a formulação de uma variedade de respostas a essa questão e a consideração das implicações analíticas formais dessas respostas (WATSON, 2021, p. 17)

- 191
- O impacto das pesquisas de Goffman foi tão grande para diversas áreas que atualmente há um arquivo virtual denominado *Erving Goffman Archive*⁷, hospedado na *Intercyberlibrary*, criado por Sherri Cavan e Dmitri Shalim, da Universidade de Nevada – Las Vegas. O *intercyberlibrary* disponibiliza acesso à

¹ Traduzido para o português com o título *A representação do Eu na vida cotidiana* e publicado no Brasil em 1975.

² Traduzido para o português com o título *Manicômios, prisões e conventos* e publicado no Brasil em 1974.

³ Traduzido para o português com o título *Comportamentos em lugares públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos* e publicado no Brasil em 2010.

⁴ Traduzido para o português com o título *Estigma: notas sobre a manipulação de uma identidade deteriorada* e publicado no Brasil em 1988.

⁵ Traduzido para o português com o título *Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face e publicado no Brasil em 2011.*

⁶ Traduzido para o português com o título *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise* e publicado no Brasil em 2012.

⁷ <http://cdclv.unlv.edu/ega/>

textos, reportagens, entrevistas, memoriais, biografias, críticas, pesquisas e documentos de diversos estudiosos sobre Goffman, além de trabalhos do próprio autor. Para Martins (2011) Goffman contribuiu por meio dos seus estudos, para florescimento de uma sociologia interpretativa, a partir de uma análise profunda de observações empíricas, diferentemente do que era predominante na época.

A obra de Goffman surgiu num contexto acadêmico em que predominava na sociologia explicações de tipo macroestrutural expressa em diferentes vertentes de funcionalismo, marxismo, estruturalismo, e num momento em que os procedimentos quantitativos usufruíam uma legitimidade científica (MARTINS, 2011, p. 233)

Segundo Scott (2009), “Goffman é um dos mais famosos proponentes da ‘microsociologia’, termo que ele cunhou para descrever seu interesse na interação social e seus efeitos sobre a identidade individual” (p. 129). Sua observação cuidadosa e prolongada de momentos de encontros entre as pessoas, trouxe novas reflexões e compreensões sobre comportamento humano.

3. Goffman na educação musical

• 192

Os conceitos e ideias de Erving Goffman têm sido suporte teórico para diversas áreas do conhecimento. Para Pereira, Gastaldo e Vieira (2021), sua influência no universo das ciências humanas tem sido intensa e duradoura. Os autores ainda afirmam que “a amplitude da abordagem sociológica de Goffman, a despeito de enfatizar fenômenos sociais em pequena escala, se manifesta no número de áreas do conhecimento que são tributárias de seus trabalhos” (p. 5).

Para ter uma visão mais ampla sobre a presença dos trabalhos de Goffman na área da educação musical, fiz uma busca inicial no Google

Acadêmico com as palavras ‘Educação Musical AND Goffman’⁸, onde foram identificados mais de 5.000 resultados, das mais diversas naturezas. Todavia, no intuito de compreender melhor o seu uso em trabalhos científicos, mais precisamente em periódicos revisados por pares, fiz uma busca no portal de periódicos da CAPES, acessando-o por meio da Comunidade Acadêmica Federal (CAFE), disponibilizado pelo meu vínculo enquanto docente de uma instituição de ensino superior federal. Esta forma de acesso amplia consideravelmente a quantidade de resultados, o que me possibilita acessar uma maior quantidade de base de dados.

Na primeira busca por assunto, coloquei as palavras ‘educação musical AND Goffman’ e obtive a identificação de 72 trabalhos⁹. Ainda neste portal, com o intuito de ter uma visão mais global, fiz uma nova busca, agora usando o termo em inglês *music education* AND Goffman. Com essa alteração, foram agora identificados 3242 resultados¹⁰. Todavia, ao refinar por busca avançada, inserindo aspas na palavra “music education”, chegou-se à identificação de 73 trabalhos. Com o propósito de olhar exclusivamente trabalhos da área de educação musical, adicionei nesta mesma página o filtro *music education*, que refina a pesquisa por assunto. A partir disso, chegou-se ao resultado de 19 trabalhos.

Além de olhar o quantitativo de publicações que relacionavam as palavras *music education*/ educação musical e Goffman, tive a curiosidade de olhar quais seriam as obras de Goffman que eram citadas nas referências. Para isso, usei como base a última busca que efetuei, a qual identificou 19 trabalhos científicos publicados em periódicos, e os organizei no seguinte quadro (Figura 1).

193

•

⁸ https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=educa%C3%A7%C3%A3o+musical+AND+Goffman&btnG=&oq=Educa%C3%A7%C3%A3o+Musical+, acessado em 23.06.2022.

⁹ <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez98.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html> acessado em 23.06.2022.

¹⁰ <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez98.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>, acessado em 23.06. 2022.

Obra de Goffman referenciadas	Autor / Ano	Título ¹¹
Frame Analysis: an essay on the organization of experience	Lagerlöf, Wallerstedt, Pramling (2013)	Engajamento sobre a participação de crianças na e em torno de novas tecnologias musicais no plano lúdico
	Pernilla Lagerlöf and Cecilia Wallerstedt (2018)	‘Nem me atrevo a fazê-lo’: problematizando a imagem da criança competente e musical
	Jane F. Fulcher (1998)	O concerto como propaganda política na França e o controle do "contexto performativo"
	Angeliki Triantafyllaki (2010)	Identidade de professores de performance e conhecimento profissional em ensino musical avançado
	Carol Frierson-Campbell (2018)	Asilos de música: bem-estar através da música na vida cotidiana, by Tia DeNora (Resenha)

¹¹ Optou-se por traduzir todos os títulos para facilitar a compreensão. Os títulos originais podem ser consultados nas referências deste trabalho.

Asylums. Essays on the social situation of mental patients and other inmates.	Mary L. Cohen (2012)	Harmonia dentro dos muros: Percepções de merecimento e competência em um coral de prisão comunitária
Behavior in public places	Biranda Ford (2013)	Abordagens à performance: uma comparação da música e os conceitos de preparação dos alunos de atuação, audiência e desempenho
<p>195</p> <ul style="list-style-type: none"> • The presentation of self in everyday life. 	Clint Randles (2011)	“O que é um bom músico?” Uma Análise das crenças dos Alunos
	Margarita Lorenzo de Reizaba (2020)	Quando a teoria e a prática se encontram: Caminhos para a educação empreendedora em conservatórios de música
	Susan Young e Jéssica Pérez (2011)	‘We-research’: Adoção de um wiki para apoiar os processos de pesquisa colaborativa entre uma equipe de pesquisadores internacionais
	Carol Frierson-Campbell (2018)	Asilos de música: bem-estar através da música na vida cotidiana, by Tia DeNora (Resenha)

Forms of talk	Johan Soderman e Goran Folkestad (2004)	Como os músicos de hip-hop aprendem: estratégias do fazer musical criativo informal
	Michele Back (2013)	“La Orquesta”: Performance Simbólica em uma Comunidade de Prática Multilingue
Relations in Public: Microstudies of the Public Order	Benjamin D. Albers e Rebecca Bach (2003)	ROCKIN' SOC: usando música popular para introduzir conceitos sociológicos
Symbols of Class Status.	Noah Mark (1998)	Pássaros de uma pena cantam juntos

Figura 1. Quadro sobre as publicações resultantes da pesquisa no portal de periódicos da CAPES.

Fonte: Quadro produzido pelo autor.

• 196

Além destes, o trabalho de Angus Vail (1999), intitulado ‘A mercantilização do tempo em dois mundos da arte’ também constava na lista, mas foi o único que se utilizou de mais de uma obra de Goffman para fundamentar seu estudo. As obras utilizadas foram *The Presentation of Self in Everyhy Life*; *Behavior in Public Places: Notes on the Social Organization of Gatherings*; *Stigma: Notes on the Management of Spoiled Identity*; *Interaction Ritual: Essays on Face-to-Face Behavior*. Já os trabalhos de Ahlqvist (1999); Wright (2014) e Roulston (2006), que também compõem os resultados da busca, citam Goffman ao longo do artigo, mas não indicam referência da obra.

Ao observarmos estes 19 trabalhos que se baseiam de alguma forma nos estudos de Goffman, é possível perceber a diversidade temática e a versatilidade do autor em diversos assuntos de interesse do nosso campo. Há

exemplos de pesquisas em ambientes escolares e não escolares; sobre identidade profissional do docente de música; estudos com crianças, jovens, adultos e idosos; a interseccionalidade entre diferentes esferas e áreas de conhecimento, entre outros. Além disso, ao ler cada um desses artigos que se utilizam ou não da mesma obra de Goffman, é possível perceber a semelhança no uso dos conceitos.

Os trabalhos de Lagerlöf, Wallerstedt, Pramling (2013), Lagerlöf, Wallerstedt (2018) e Fulcher (1998), por exemplo, buscaram no livro *Quadro de Análises: um ensaio sobre a organização da experiência* fundamentos para tratar principalmente sobre o ambiente criado na experiência musical e sobre a percepção dos envolvidos sobre esta situação. É importante destacar que, para Goffman, este ambiente tem regras que muitas vezes são implícitas, não sendo assim notadas pelos participantes. Com isso, Lagerlöf, Wallerstedt, Pramling (2013) discorrem sobre o ambiente criado pelo professor para a realização de uma atividade e suas características, enquanto Lagerlöf e Wallerstedt (2018) focam na visão compartilhada entre os envolvidos sobre o que está acontecendo na atividade musical de caráter lúdico. Já o trabalho de Fulcher (1998) se utiliza deste conceito sobre ambiente para tratar sobre como a performance é uma apresentação cultural significativa por meio do seu contexto socialmente situado.

Em relação ao livro *Asilos: ensaios sobre a situação social dos doentes mentais e outros internos*¹² pôde-se perceber que Frierson-Campbell (2018) e Cohen (2012) o utilizaram para abordar as particularidades dos usos da música dentro das instituições totais e Triantafyllaki (2010) essencialmente a usou para tratar sobre a formação da identidade em situações particulares. Essa discussão sobre identidade e a produção do Self pode ser também encontrada nos trabalhos de Randles (2011), Reizaba (2020), Young e Pérez (2011), que investigam como os alunos definem e constroem suas identidades; olham para as múltiplas identidades dos músicos e analisam a interação face a face mediadas por site, respectivamente. Todavia, estas três últimas pesquisas optaram por ter como referência o livro *A representação do eu na vida cotidiana*. Isso é possível porque Goffman trata, na maioria das suas obras, sobre a relação entre as pessoas, a partir do processo de interação estabelecido entre elas, atentando para os reflexos dessas relações nos

¹² Asylums. Essays on the social situation of mental patients and other inmates – tradução nossa.

comportamentos dos envolvidos. Nesse sentido, o trabalho de Albers e Bach (2003), por exemplo, se utiliza do livro *Relações em Público: Microestudos da ordem pública*¹³ para sustentar como a música permite o gerenciamento das impressões, a partir de uma imagem positiva e um conjunto positivo de expectativas por parte dos alunos e na relação professor/aluno.

3. Obras e conceitos

A partir da busca efetuada no portal de periódicos da CAPES e a análise das referências em relação às obras de Goffman, foi possível identificar que os livros *A representação do eu na vida cotidiana*, *Quadro de Análises: um ensaio sobre a organização da experiência*; e *Asilos: ensaios sobre a situação social dos doentes mentais e outros internos*¹⁴ foram as obras mais utilizadas. No intuito de contextualizar e familiarizar os conceitos usados por Goffman, apresento a seguir uma síntese das referidas obras.

O livro *A representação do eu na vida cotidiana* foi publicado pela primeira vez em 1959. Nele, Goffman relaciona a vida real a uma representação teatral, onde os indivíduos assumem diferentes papéis a depender de cada ambiente e das pessoas que estão nele presente. Com isso, faz uma analogia ao palco teatral e aos bastidores, sendo que o primeiro remete ao comportamento destas quando estão sendo observadas por outras pessoas, devendo assim, agir conforme interesse. No segundo caso, nos bastidores, há possibilidade do indivíduo se comportar de uma maneira mais livre e independente, pois não há observadores para julgar suas atitudes.

A perspectiva empregada neste relato é a da representação teatral. Os princípios de que parti são de caráter dramático. Considerarei a maneira pela qual o indivíduo se apresenta, em situações comuns de trabalho, a si mesmo e a suas atividades às outras pessoas, os meios pelos

¹³ Relations in Public: Microstudies of the Public Order – tradução nossa.

¹⁴ Tradução literal feita por mim, com o intuito de proporcionar uma melhor compreensão do título original. Conforme informado anteriormente neste texto, a obra foi traduzida para o português com o título *Manicômios, prisões e conventos*.

quais dirige e regula a impressão que formam a seu respeito e as coisas que pode e não pode fazer, enquanto realiza seu desempenho diante delas. [...] O palco apresenta coisas que são simulações. Pressupõe-se que a vida apresenta coisas reais e, às vezes, bem ensaiadas. Mais importante, talvez, é o fato de que no palco o ator se apresenta sob a máscara de um personagem para personagens projetados por outros atores. A plateia constitui um terceiro elemento da correlação, elemento que é essencial, e que entretanto, se a representação fosse real, não estaria lá na vida real, os três elementos ficam reduzidos a dois: o papel que um indivíduo desempenha é talhado de acordo com os papéis desempenhados pelos outros presentes e, ainda, esses outros também constituem a plateia (GOFFMAN, 2013, p 11).

A ideia central deste livro, segundo Rodrigues Júnior (2005) é mostrar que o “eu interacional é um misto resultante, de um lado, da interação que o indivíduo participa e, de outro, de sua própria vontade em participar de um evento social com o intuito de construir significados e alcançar seus objetivos comunicacionais” (RODRIGUES JÚNIOR, 2005, p. 128). Assim, a interação social é algo constante, a partir da relação estabelecida entre os envolvidos.

Em *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*, Goffman apresenta uma investigação sobre como os nossos comportamentos subjetivos se enquadram na situação estabelecida de um encontro social. Para isso, o autor busca compreender a estrutura das experiências presentes na vida social. Segundo Pereira, Gastaldo e Vieira (2021):

Goffman, embora faça retomadas em suas obras, passa a tratar, em *Frame analysis: an essay on the organization of experience*, ([1974] 2012), das situações em si, de como são percebidas e enquadradas pelos participantes, de como há mudanças de enquadres primários para secundários. Como diz Goffman, há múltiplas camadas nas situações. As mudanças de enquadres na situação podem ser feitas não apenas pelo próprio falante, mas por outros participantes. Perguntas, por exemplo, redefinem o enquadre de uma dada aula, como projetada pelo professor, ou de uma palestra, em um evento acadêmico (PEREIRA, GASTALDO e VIEIRA, 2021, p. 04)

A obra, com mais de 600 páginas em algumas edições, é dividida em 14 capítulos. No prefácio da edição de 2012, escrita por Bennet M. Berger, há a afirmação que esta obra tinha o propósito de “transformar o estudo da interação em um campo teórico por direito próprio” e que os aspectos que ocorrem durante o processo de interação são “governado por regras ou princípios em geral não declarados, estabelecidos mais ou menos implicitamente pela natureza de alguma entidade maior, embora talvez invisível (por exemplo, a “definição de situação), “dentro” da qual ocorre a interação” (p. 18).

Já a obra *Manicômios, prisões e conventos*, Goffman apresenta as características das instituições totais, que podem ser definidas como “um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por um período de tempo apreciável, juntos levam uma vida fechada e formalmente administrada” (GOFFMAN, 1974, p. 11).

Para este estudo, o autor realizou um trabalho de campo de um ano no Hospital St. Elizabeths, em Washington D.C., trabalhando lá em diferentes setores. Neste estabelecimento federal com um pouco mais de 700 internos, seu objetivo inicial foi “tentar conhecer o mundo social do internado em hospital, na medida em que esse mundo é subjetivamente vivido por ele” (GOFFMAN, 1974, p. 8).

Para Silva (2013, p. 07) o autor, ao “discutir essas questões, fazia uma crítica ao trabalho da psiquiatria nos manicômios, o qual, inclusive, serviu de referência para o movimento antimanicomial no Brasil”.

• 200

4. Considerações finais

Neste ensaio científico, busquei trazer à tona como a perspectiva microssociológica das teorias do cotidiano podem desvelar informações importantes para a área da educação musical, principalmente no que tange ao processo de interação social estabelecido entre pessoas que compartilham diferentes formas de se relacionarem com a música. Para isso, as concepções de Goffman foram exemplificadas no início deste texto a partir da minha própria prática como professor particular de música, detalhando pequenos elementos que compõem esta situação, que por serem tão comuns, às vezes passam despercebidos pelos envolvidos.

Além disso, foi apresentado o processo de busca na internet a trabalhos da área de educação musical que se relacionam com as obras de Goffman, bem como a análise de alguns artigos científicos internacionais publicados em periódicos sobre como os conceitos deste autor eram aplicados na nossa área. Ademais, foi apresentada a síntese das três obras mais citadas deste autor na pesquisa realizada, no intuito de esclarecer algumas concepções.

Espero que este trabalho possa contribuir para área da educação musical na medida em que apresenta reflexões sobre as formas que as pessoas se relacionam e como tais comportamentos são marcantes, mútuos e interdependentes. Assim, que tais aspectos nos ajudem a pensar mais na relação entre professores e alunos(as), entre alunos, entre professores e entre tantos outros envolvidos na relação educativo-musical.

Referências

AHLKVIST, J. A. Music and cultural analysis in the classroom: introducing sociology through heavy metal. **Teaching Sociology**. Vol. 27. 1999, p. 126-144.

ALBERS, B. D.; BACH, R.; Rockin'soc: using popular music to introduce sociological concepts. **Teaching Sociology**. Vol. 31. 2003, p. 237-245.

201
• ANGUS, V. D. The Commodification of Time in Two Art Worlds. **Symbolic interaction**. Vol. 22(4). 1999, p. 325-344.

BACK, M. "La Orquesta": Symbolic Performance in a Multilingual Community of Practice. **The Modern Language Journal**. Vol. 97, N. 2. 2013, p. 383-396.

BOURDIEU, Pierre. Goffman, o descobridor do infinitamente pequeno. IN: GASTALDO, Édison. **Erving Goffman: desbravador do cotidiano**. Porto Alegre. Tomo Editorial, 2004. p. 11-12.

COHEN, M. L. Harmony within the walls: Perceptions of worthiness and competence in a community prison choir. **International Journal of Music Education**. Vol. 30 (1). 2012, p. 46-56.

FORD, B. Approaches to performance: A comparison of music and acting students' concepts of preparation, audience and performance. **Music Performance Research**. Vol. 06. 2013, p. 152-169.

FRIERSON-CAMPBELL, C. Music asylums: wellbeing through music in everyday life. (Book Review). **Music Education Research**. Vol. 20, N. 2. 2018, p. 265-266.

FULCHER, J. The Concert as Political Propaganda in France and the Control of "Performative Context". **The Musical Quarterly**. Vol. 82, N. 1. 1998, p. 41-67.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. Tradução de Dante Moreira. São Paulo. Perspectiva. 1974.

_____. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Petrópolis-RJ. Vozes. 2012.

_____. **A representação do eu na vida cotidiana**. Traduzido por Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis-RJ. Vozes. 2013.

LAGERLÖF, P.; WALLERSTEDT, C.; PRAMLING, N. Engaging children's participation in and around a new music technology through playful framing. **International Journal of Early Years Education**. Vol. 21, N. 4. 2013, p. 325-335.

LAGERLÖF, P.; WALLERSTEDT, C. 'I don't even dare to do it': problematising the image of the competent and musical child. **Music Education Research**. Vol. 21, N. 1. 2019, p. 86-98. • 202

MARK, Noah. Birds of a feather sing together. **Social Forces**. Vol. 77, N. 2. 1998

MARTINS, C. B. A contemporaneidade de Erving Goffman no contexto das ciências sociais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 26, N. 77. 2011, p. 231- 240.

NUNES, E. D. Goffman: contribuições para a Sociologia da Saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 19 (1). 2009, p. 173-187.

PAIS, José Machado. Paradigmas sociológicos na análise da vida cotidiana. **Análise social**. Vol XXII (90). 1986, p. 07-57.

PEREIRA, M. G. D; GASTALDO, E.; VIEIRA, A.T. O legado de Goffman aos estudos da interação social. **Veredas Revista de Estudos Linguísticos**. Vol. 25, N. 1. 2021.

RANDLES, C. "What is a good musician?" An analysis of student beliefs. **Arts Education Policy Review**. Vol. 112. 2011.

REIZABAL, M. I.; GÓMEZ, M. B. When theory and practice meet: Avenues for entrepreneurship education in music conservatories. **International Journal of Music Education**. Vol. 38, N. 3. 2020, p. 352-369.

ROULSTON, K. Mapping the possibilities of qualitative research in music education: a primer. **Music Education Research**. Vol. 8, N. 2. 2006, p. 153-173.

SCOTT, Susie. Erving Goffman. IN: SCOTT, John. **50 grandes sociólogos contemporâneos**. Tradução: Renato Marques de Oliveira. São Paulo. Contexto. 2009. P. 129-134.

SÖDERMAN, J.; FOLKESTAD, G. How hip-hop musicians learn: strategies in informal creative music making. **Music Education Research**. Vol. 6, N. 3. 2004, p. 313-326.

SOUZA, Jusamara. Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música. IN: LOURO, A. L; SOUZA, J. **Educação Musical, cotidiano e ensino superior**. Porto Alegre: Tomo editorial. 2013, p. 11-30.

TRANTAFYLLAKI, A. Performance teachers' identity and professional knowledge in advanced music teaching. **Music Education Research**. Vol. 12, N. 1. 2010, p. 71-87.

WATSON, Rod. Quem matou Erving Goffman? **Veredas Revista de Estudos Linguísticos**. Vol. 25, N. 1. 2021.

203

•

WRIGHT, R. The Fourth Sociology and Music Education: Towards a Sociology of Integration. **Action, Criticism & Theory for Music Education**. Vol. 13, N. 1. 2014, p. 12-39

YOUNG, S.; PÉREZ, J. 'We-research': Adopting a wiki to support the processes of collaborative research among a team of international researchers. **International Journal of Music Education**. Vol. 30, N. 1. 2012, p. 3-17.

Recebido em 30/06/2022 - Aprovado em 21/02/2023

Como Citar

CHAGAS, A. Erving Goffman e a educação musical: um ensaio sobre obras, conceitos e ideias. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 19, n. 1, [s.d.]. DOI: 10.14393/OUV-v19n1a2023-66163. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/66163>.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.